CARLOS RIBAS

Responsável da BOSCH Portugal

“BOSCH Portugal: Uma referência a nível global”

A Bosch Portugal é um dos maiores empregadores e exportadores do país. Com cerca de cinco mil colaboradores espalhados por Aveiro, Braga, Lisboa e Ovar, exporta 95 por cento da sua produção para mais de 50 países na Europa, América, África e Ásia.

Em entrevista à Revista Portugalglobal, Carlos Ribas confidencia que a Alemanha é o principal mercado de exportação da empresa. Contudo, confirma que procuram continuamente novas oportunidades de negócio, com o objetivo de aumentar a competitividade global da Bosch Portugal.

Segundo o responsável da Bosch em Portugal, o grupo alemão pretende continuar a apostar no nosso país, tal como tem vindo a fazer nos últimos 107 anos.

Como encara o desafio de liderar uma empresa que se caracteriza por ser um dos maiores investimentos estrangeiros em Portugal?

Estar envolvido no projeto global da Bosch é, antes de mais, um enorme desafio, apenas possível quando temos paixão e muito respeito pela missão que nos confiaram. A própria transformação que o Grupo atravessa obriga a que nos reinventemos constantemente. Queremos continuar a liderar o mercado, mas agora também com soluções para as cidades e casas inteligentes, para a mobilidade e até mesmo para a agricultura. Para o Grupo Bosch, Portugal é, cada vez mais, um país estratégico nesta transformação, o que nos dá mais confiança e assegura a nossa sustentabilidade no futuro.

Pode contar-nos um pouco da história da Bosch Portugal, nomeadamente os factos mais marcantes do seu crescimento?

A Bosch está em Portugal desde 1911, e é difícil encontrar alguém que não relacione a nossa marca com produtos e serviços inovadores, de qualidade e fiáveis. Mas foi em 1988 que a fábrica da Vulcano em Aveiro passou a ser Bosch, e hoje é o centro de competências que investiga e desenvolve soluções de aquecimento e água quente residencial para todo o mundo. É ainda a única unidade de negócio da Bosch gerida a partir do nosso país.

> "A nossa presença está fortemente consolidada com três unidades que tanto produzem e exportam para clientes em todo o mundo, como apostam cada vez mais na investigação e desenvolvimento: Bosch Termotecnologia, Bosch Car Multimedia Portugal e Bosch Security Systems – Sistemas de Segurança."

Em 2015, inaugurámos um segundo centro de I&D (investigação e desenvolvimento) – que conta já com mais de 100 engenheiros –, e passámos a desenvolver soluções de *hardware* e *software* para a divisão de Termotecnologia e outras divisões do Grupo Bosch.

O processo de transformação da Bosch em Braga é outro marco na nossa história. A unidade, inaugurada em 1990, começou por ser uma fábrica de autorrádios da Blaupunkt e foi, desde sempre, um dos principais empregadores da região. Com a venda da marca em 2009, a empresa focou-se na diversificação do seu portefólio de produtos e na substituição gradual dos autorrádios pelos mais modernos sistemas de *infotainment* e instrumentação da indústria automóvel. Foi uma mudança exigente, mas que se revelou estratégica, e os resultados de hoje refletem positivamente a decisão que tomámos na altura. Nos últimos anos, recebemos novos projetos de I&D e hoje estamos a trabalhar em soluções inovadoras para a mobilidade conectada e autónoma com uma equipa de mais de 330 engenheiros e que continua em crescimento acentuado.

Em 2002, adquirimos o negócio de sistemas de segurança da Philips e, como parte desta transação, a fábrica de Ovar. Inicialmente focada na produção de sistemas de segurança, esta é hoje uma das unidades mais importantes da divisão de Tecnologias de Edifícios da Bosch, onde se produzem e desenvolvem sistemas de

videovigilância e comunicação, bem como sistemas eletrónicos para as divisões de Termotecnologia, Ferramentas Elétricas e Eletrodomésticos. Este crescimento teve como consequência a inauguração de uma nova área de produção, em 2017, e a contratação de mais de 200 colaboradores.

De referir ainda a aposta da Bosch nas parcerias com várias universidades locais – como a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho e, muito em breve, a Universidade do Porto –, com o objetivo de potenciar a inovação de Portugal para o mundo. Hoje, a Bosch não é conhecida apenas pelo "Made in Portugal" mas também, e cada vez mais, pelo "Invented in Portugal".

Por fim, o crescimento notório da equipa da Bosch em Lisboa, que duplicou nos últimos três anos para cerca de 220 colaboradores, com os novos serviços partilhados de Recursos Humanos para o Grupo Bosch em todo o mundo, mostra que temos condições de apostar também, e cada vez mais, na área de serviços a partir do nosso país.

Em Portugal, como e em que áreas funcionam as várias empresas do Grupo Bosch?

Tendo em conta a dimensão de Portugal, pode-se dizer que a Bosch tem uma expressão considerável em todo o território. Somos um dos maiores empregadores e exportadores do país, com mais de cinco mil colaboradores em Aveiro, Braga, Lisboa e Ovar.

A nossa presença está fortemente consolidada com três unidades que tanto produzem e exportam para clientes em todo o mundo, como apostam cada vez mais na investigação e desenvolvimento: Bosch Termotecnologia, S.A, em Aveiro; Bosch Car Multimedia Portugal, S.A, em Braga; e Bosch Security Systems – Sistemas de Segurança, S.A, em Ovar.

As nossas principais atividades passam pelo desenvolvimento e produção de soluções de aquecimento e água quente residencial, multimédia e sensores automóvel, e sistemas de videovigilância e comunicação. De referir ainda as nossas atividades em Lisboa, onde podemos encontrar funções centrais de vendas, formação especializada, *marketing*, comunicação e contabilidade, bem como um serviço partilhado de Recursos Humanos para todo o mundo Bosch com mais de 100 colaboradores dedicados. Em Lisboa temos ainda a subsidiária da BSH Hausgeräte GmbH que se dedica à comercialização e assistência na área dos eletrodomésticos.

Quais os principais mercados de exportação da Bosch Portugal?

A partir de Portugal, a Bosch exporta cerca de 95 por cento dos seus produtos para mais de 50 países na Europa, América, África e Ásia. O nosso principal mercado é a Alemanha, mas estamos continuamente à procura de oportunidades para aumentar a nossa competitividade global.

Como funciona o processo de exportação da Bosch Portugal? Os produtos são exportados diretamente de Portugal para os diferentes mercados de destino ou são enviados para a sede na Alemanha e posteriormente reexportados?

A Bosch Termotecnologia, em Aveiro, envia os seus produtos para armazéns em vários países e depois estes fazem a distribuição a retalhistas. No caso da Bosch Sistemas de Segurança, em Ovar, a diferença é que os produtos são enviados para armazéns centrais. Já a Bosch Car Multimedia Portugal, em Braga, entrega os produtos diretamente aos clientes finais ou armazéns avançados junto de clientes, sendo que, na maior parte das situações, o produto é recolhido na nossa fábrica pelo cliente. Contudo, há outros casos em que é responsabilidade da Bosch levar o produto até ao armazém do cliente.

Quais os resultados de 2017 da Bosch Portugal e as suas perspetivas para o ano de 2018?

Os resultados de 2017 foram muito positivos. Registamos um crescimento substancial quer nas vendas, quer no número de colaboradores, o que nos deixa muito satisfeitos. É um reflexo do empenho e comprometimento de todos.

Em 2018 vamos entrar numa fase de consolidação e o crescimento será bastante mais moderado. Não seria sustentável continuarmos a crescer ao ritmo dos últimos anos. Queremos estabilizar as nossas equipas e continuar a apostar em atividades estratégicas, como as de investigação e o desenvolvimento que estamos a realizar no âmbito da mobilidade e das casas e cidades inteligentes.

Com mais de cinco mil colaboradores, a Bosch é um dos maiores empregadores industriais em Portugal. De que forma pretendem continuar a apostar no aumento da empregabilidade no país?

O facto de estarmos a atravessar uma grande transformação e de nos estarmos a posicionar como uma empresa líder na Internet das Coisas ou "de todas as coisas" (IoT) obriga-nos a cobrir necessidades muito específicas. Sabemos que o nosso maior desafio é ser parte ativa na transformação que o mundo está a viver e levar a conectividade a todas as áreas da vida das pessoas. Queremos ligar a mobilidade, as cidades, as casas e a agricultura, e para isso temos que continuar a apostar na inovação, na investigação e no desenvolvimento.

> "A Bosch tem investido de forma continuada para consolidar o seu negócio no nosso país. Entre 2015 e 2017, aplicámos cerca de 345 milhões de euros na modernização e na expansão das nossas unidades em Aveiro, Braga, Lisboa e Ovar."

Para alcançarmos estes objetivos temos de ter connosco os melhores profissionais das áreas de engenharia, mas não só, também necessitamos dos investigadores mais criativos. São eles que capacitam a Bosch com um *know-how* diferenciador e que nos colocam um passo à frente da concorrência. O recurso ao *know-how* proveniente das universidades é uma enorme mais-valia, mas não é suficiente. Queremos continuar a recrutar colaboradores altamente especializados de uma forma significativa até ao final do ano, de modo a suportar o grande número de projetos que estamos a desenvolver. Assim, queremos reforçar a nossa aposta nos talentos portugueses.

A Bosch Portugal faz parte do grupo de formação da ATEC – Associação de Formação para a Indústria. O que se pretende com esta associação e quais as suas principais atividades?

A aposta na formação de jovens é algo que faz parte da nossa identidade. O nosso fundador, Robert Bosch, teve, desde sempre, aprendizes nas suas oficinais, e ainda hoje damos oportunidade a milhares de jovens em todo o mundo para aprender e completar a formação na nossa empresa. Em Portugal, estivemos envolvidos na fundação da ATEC e desde então temos vindo a receber os seus alunos nas nossas unidades de produção para que possam ser formados a nível técnico. Muitos

deles são integrados nas nossas equipas aquando da conclusão do curso.

A Bosch foi uma das primeiras empresas estrangeiras a investir em Portugal. No total, qual foi o investimento que a Bosch já realizou em Portugal? E que investimentos ainda pretende realizar no futuro?

A Bosch tem investido de forma continuada para consolidar o seu negócio no nosso país. Entre 2015 e 2017, aplicámos cerca de 345 milhões de euros na modernização e na expansão das nossas unidades em Aveiro, Braga, Lisboa e Ovar. Estabelecemos ainda parcerias de inovação com universidades locais, entre 2013 e 2018, e estas contaram com um investimento de cerca de 93 milhões de euros, o que tem permitido potenciar a cultura de inovação exportada pelo Grupo Bosch para o mundo.

Além disso, podemos dizer claramente que o Grupo Bosch tem investido no nosso país ao trazer mais atividades de I&D, novos serviços e mais responsabilidades para Portugal. A Bosch acredita em Portugal e no talento dos portugueses, o que nos traz segurança e confiança para o futuro.

Quais as principais vantagens e desafios do investimento estrangeiro em Portugal?

Um dos fatores de diferenciação do nosso país é termos pessoas competentes, dedicadas, eficientes e comprometidas com a empresa. Além disso, os nossos profissionais têm bons conhecimentos técnicos e formação de qualidade acima da média. São as nossas equipas que levam a empresa no caminho do sucesso e o nosso crescimento nos últimos anos não teria sido possível sem elas. Por outro lado, as leis laborais em Portugal ainda conseguem ser menos rígidas do que na maior parte dos países europeus, o que pode contribuir para potenciar a competitividade de investidores estrangeiros.

Contudo, os governantes portugueses devem estar atentos à dependência que o nosso país tem da conjuntura internacional. Se alguns países europeus espirram, Portugal constipa-se logo. Estou curioso para ver qual vai ser o impacto do Brexit.

Além disso, como estamos muito dependentes de alguns mercados europeus, se algo ocorrer nesses países, a economia nacional é afetada imediatamente. Acredito que a estabilidade das leis laborais e fiscais a longo prazo vai incutir, a médio prazo, confiança nos investidores e que isso vai dar um contributo muito positivo na continuidade do investimento estrangeiro em Portugal.

Portugal tem desenvolvido uma política ativa de captação de investimento estrangeiro. Qual a importância, na sua opinião, deste investimento para o nosso país?

A tendência de crescimento e a procura cada vez maior por parte de empresas estrangeiras em se fixarem em Portugal obrigou a que os governos e autarquias trabalhassem no desenvolvimento de mecanismos de suporte. Portugal tem dado muitas e grandes vantagens às empresas estrangeiras, nomeadamente através da AICEP, de incentivos à localização em determinadas regiões, e também pelas facilidades de infraestruturas e outros benefícios fiscais que as autarquias oferecem. Além disso, o IEFP possibilita um bom suporte ao recrutamento. Somos hoje um país aberto para o mundo e esta disponibilidade está bem patente na quantidade de empresas de referência que têm pro-

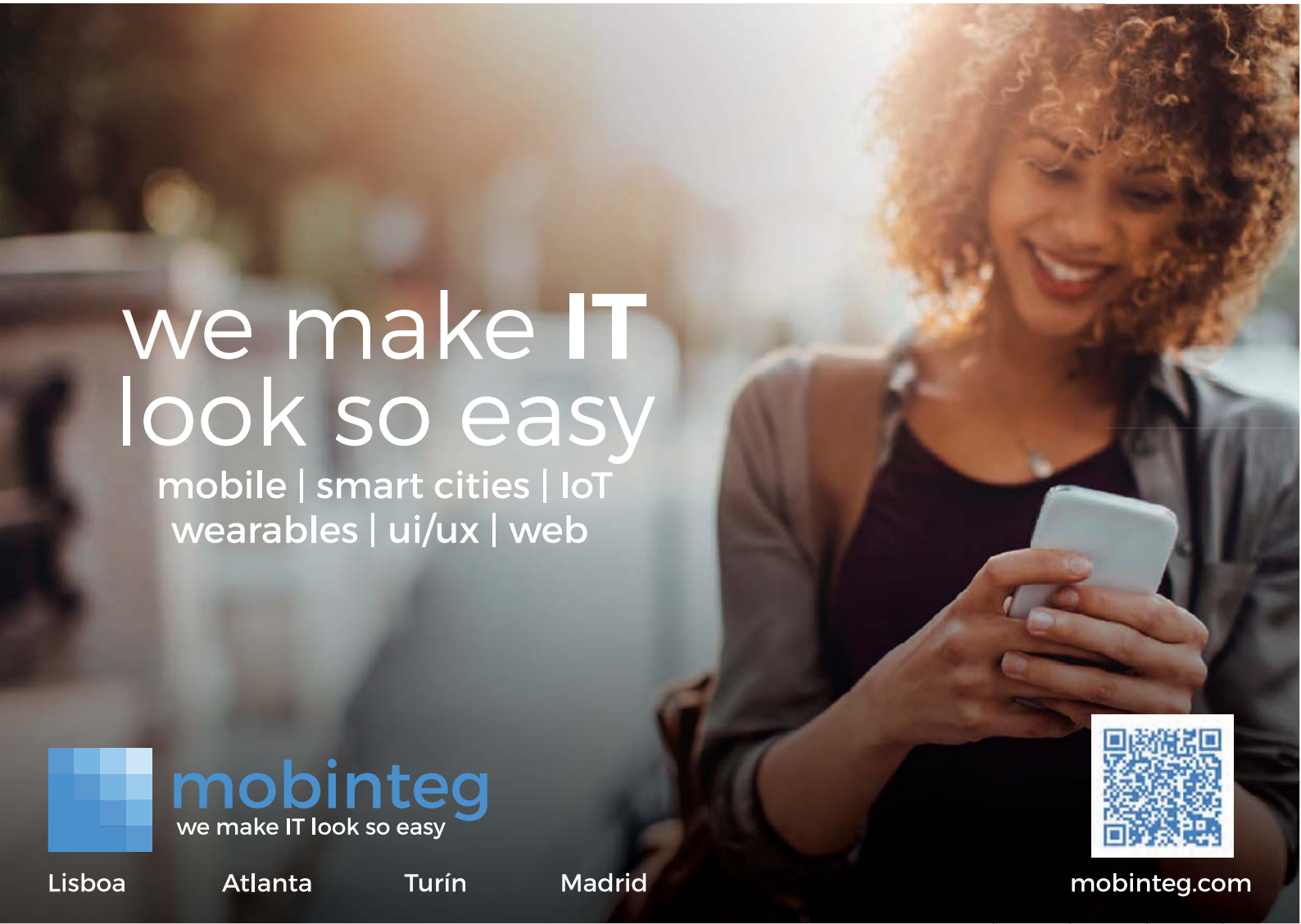
curado Portugal como localização para fixar unidades estratégicas para o seu negócio.

A principal vantagem do investimento estrangeiro é, em primeiro lugar, a criação de riqueza, contribuindo ativamente para a melhoria das condições de vida. Por outro lado, confere maior notoriedade ao nosso país. Se empresas como a Bosch investem em Portugal, outras virão a seguir, baseadas nos *inputs* que todos os dias damos ao mercado, nomeadamente em relação à formação, competência e qualidade dos nossos profissionais, assim como às excelentes relações comerciais que temos com quase todos os países do mundo.

Esta dinâmica permite que se crie um círculo de desenvolvimento em variadíssimas áreas. Mais empresas levam a mais contratação. Por sua vez, a especialização obriga a que as universidades formem profissionais cada vez mais capazes e em maior número, dentro de um vasto espectro de competências. Também criam uma maior dinâmica nas zonas onde estão localizadas e isto obriga a que surjam empresas periféricas de suporte. Vejo o investimento em Portugal, principalmente o investimento numa sociedade de conhecimento e criação industrial, como a forma de fazer crescer a economia do país e a qualidade de vida das famílias portuguesas. A Bosch tem conseguido ser um exemplo, o que nos deixa muito orgulhosos. Mantemos o nosso compromisso de apostar em Portugal, o que temos vindo a fazer ao longo dos mais de 107 anos que estamos no país.

Qual o futuro da Bosch em Portugal?

A Bosch em Portugal já conquistou um papel estratégico no Grupo e isso é resultado de um trabalho contínuo de toda a equipa. Continuaremos o processo de transformação e crescimento apoiado nas novas tecnologias e no extenso *know-how* que a Bosch tem vindo a adquirir ao longo dos anos no nosso país. Queremos continuar a crescer principalmente na área do I&D e esse é, provavelmente, um dos objetivos mais estratégicos para a Bosch em Portugal.

O futuro passa pela transformação digital e pela inclusão da IoT em todos os domínios da nossa vida. Estamos convictos que a Bosch em Portugal terá um papel fundamental neste futuro que já começou há muito. Os desafios que vamos enfrentar, sabendo também que vão ser cada vez mais exigentes, dão-nos uma motivação adicional. Para isso contamos com toda a equipa e com a nossa atitude: a atitude Bosch Portugal.

www.bosch.pt